

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

NOVEMBRO - 1947

ANO II — N.º 19



"SINFONIA INDIA"

Aiex Klein (C. F. S.)
Argentina

(DO VI SALAO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO)

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado

O SEU RETRATO
EM SELOS



Confie-nos qualquer retrato que lhe seja caro e lhe devolveremos impresso em 50 selos!

Cole um selo com o seu retrato nos livros, que lhe pertencem!

Envie suas cartas com estes selos.

50 SELOS POR APENAS

35 CRUZEIROS

Procure
sua
casa fotográfica
para maiores
detalhes

PROJETORES para filmes diapositivos, Marca "NOVEX", "GOLDE", "VOCAR".
SINCRONIZADORES para lâmpadas Flash, Marca "MENDELSON SPEEDGUN".
TANQUES para revelação de filmes 16 e 35 mm. Marca "MORSE".
TANQUES para revelação de filmes 127, 120, 620, 116, 35 mm. ajustável em um só tanque, Marca "FEDCO".

ESMALTADEIRAS de diversos tamanhos, com as respectivas placas.

CORTADEIRAS de corte liso e farpado.

LAMPADAS e TELAS, Marca "RADIANT".

LIVROS SÔBRE FOTOGRAFIA.

MÁQUINAS FOTOGRAFICAS de procedência FRANCESA, ITALIANA, EE U.U.

FOTÔMETROS, Marca "WESTON" e "DE JOUR".

AMPLIADORES, Marca "SUNRAY" e "FEDERAL".

TRIPÉS para Máquinas de amadores, Filmadores, e Refletores.

SPOT-LIGHT para efeitos de luz, Marca "GOLDE".

BINOCULOS prismáticos, de procedência Francesa.

FILMES, Acessórios e MUITOS ARTIGOS do ramo, constantemente recebidos do EXTERIOR.

Aos Srs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços
com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

E. PICK

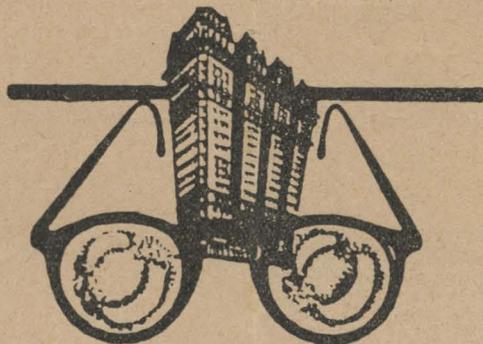
Rua Monte Alegre, 40 — Apt. 106 — Telefone, 32-0742

OTICA FOTO CENTRAL LIMITADA

Oculos
Pince-nez
Lorgnons,
Vidros
Kryptok
(Bifocais)

●
Execução de
receitas dos
srs. médicos
oculistas
com absoluta
exatidão.

●
OFICINA
PRÓPRIA



Fabricação
de lentes,
Máquinas
fotográficas
e cinema-
tográficas

●
Cópias
Revelações
Ampliações

●
LABORATO-
RIO PARA
AMADORES

AV. SÃO JOÃO N.º 45 — FONE: 2-3211
SÃO PAULO

Acabamos de receber vários tipos de câmaras
Completo sortimento de material foto e cinematográfico
para amadoreseprofissionais

★
OCULOS

VISITE NOSSO ESTABELECIMENTO

★
FOTOGRAFIAS



KOSMOS
FOTO

- SÃO PAULO -

RUA SÃO BENTO, 200
TELEFONE, 6-3822



ARTIGOS FOTOGRÁFICOS EM GERAL



MATERIAL PARA RAIOS X



LABORATÓRIO PARA REVELAÇÕES, CÓPIAS E
AMPLIAÇÕES



S.A. PANAMERICANA
MATERIAL FOTOGRÁFICO

ANTIGA CASA STOLZE

FUNDADA EM 1874

Foto-cine Clube Bandeirante

Atélier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina

	Cr\$
Joa de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feeminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

A Nota do Mês



Sublimando mais um ano de atividade do nosso Clube, abre-se este mês, pela sexta vez consecutiva, o SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO.

Dentro do programa de ação do F. C. Bandeirante, a realização anual desse certame ocupa lugar destacado não só pela projeção internacional que em tão pouco tempo adquiriu como porque, por meio dele, podemos aferir o grau de adiantamento atingido por nossos aficionados, em dirêto confronto com destacados artistas-fotografos de todo o mundo.

Promover esse aperfeiçoamento, auxiliar e incentivar o aparecimento de novos valores é, justamente, nossa principal finalidade.

Que muito já fizemos nesse sentido — dizemo-lo sem falsa modestia — não ha a menor duvida. Prova-o um simples confronto entre os trabalhos que nossos amadores apresentam neste Salão e os que, de sua autoria, figuraram no primeiro Salão, em 1942; prova-o o numero sempre crescente de novos nomes que, todos os anos, saídos do quadro social bandeirante, passam a figurar no nosso Salão e nas representações do Clube aos principais salões e concursos do país e do estrangeiro, as quais vêm merecendo da critica especializada as mais elogiosas referencias, conquistando inumeros prêmios e distincões; prova-o, finalmente, o exito cada vez maior do nosso certame máximo.

Temos, entretanto, consciencia de que muito mais ainda poderemos fazer. Faltam-nos, porém, os recursos necessarios que nos permitam ampliar e melhorar os serviços que o Clube já presta, e crear outros nóvos de grande utilidade, entre os quais uma séde social mais ampla e confortavel onde possamos ter, além do que já possuimos, também um laboratorio e camara escura completa e eficientemente aparelhados para uso dos consocios e uma sala para palestras, demonstrações e projeções que comporte a avultada frequencia que o Clube vem tendo.

Ao contrário de muitas associações congêneres de outros paizes, oficializadas e subvencionados pelos poderes publicos que as reconhece como de utilidade publica, o nosso Clube, para o desenvolvimento de seu programa conta apenas e exclusivamente com a mensalidade de seus socios. Tanto que, já nos perguntaram por que milagre de tenacidade e vontade conseguimos realizar e manter quanto possuimos.

Para a consecução plena de nossos objetivos, portanto, só temos um caminho eficiente e seguro a seguir: AUMENTAR O NOSSO QUADRO SOCIAL. Somos cerca de 300. Precisamos duplicar, triplicar esse número.

Isso não é difficil. Basta que cada socio proponha, pelo menos mais um sócio. É a applicação da fórmula 1 x 1 com tanto exito empregada pelo Club Fotografico de Cuba que já possui mais de 500 associados. Porque não podemos também nós, atingir e mesmo ultrapassar esse número ?

Para o êxito da campanha que nesse sentido lançamos com este número de nosso Boletim, precisamos, portanto, presado consócio, da sua cooperação, bem como da de quantos conosco queiram colaborar para o maior aperfeiçoamento e difusão da arte fotografica brasileira.

A ocasião é oportuna. Dentre os muitos milhares de pessoas que visitarão o nosso Salão, quantos são também, ou desejam ser, cultores da fotografia e ainda não ingressaram no Clube apenas por falta de quem os apresentasse ? Não seja esse, porém, o impecilho. Aqui estamos para atender a todos.

E temos certeza que aquela fé e entusiasmo "bandeirante" que caracteriza todas as iniciativas paulistas, mais uma vez sairá vitoriosa.

Quando a fotografia se torna uma arte

Sylvio da Cunha — Rio

Quando se fala em fotografia, na imensa maioria das vezes não se trata da produção de uma obra de arte, mas simplesmente da conservação de uma lembrança ou da determinação de um documento.

No entanto, já não seria possível compreender a arte em nossos dias sem levar em conta o grande papel desempenhado pela fotografia.

Desde que o próprio Delacroix confessou humildemente, depois de ver um cliché fotográfico, que não sabia desenhar um cavalo a galope, a pintura tomou um novo rumo, o dos traços esquemáticos, dos golpes largos de desenho e côr e das composições abstratas. Certamente, menos por temor dos pintores em serem surpreendidos em falta, do que pela necessidade de uma nova compreensão da técnica e das formas artísticas, que se deveriam afastar cada vez mais da fidelidade mecânica da fotografia, sob pena de imitá-la e tornarem-se perfeitamente banais e inúteis.

Embora todas as suas aplicações prosaicas, a fotografia não é um simples mistér, é uma arte, melhor que arte, como escreveu Lamartine, "é um fenomeno solar em que o artista colabora com o sol". Quando ele escolhe um motivo e estuda a sua composição, quando destaca um detalhe ou busca um angulo de vista, um gesto, um efeito de luz, está realmente o fotógrafo fazendo obra de arte. E quando de uma dificuldade ele souber tirar um novo efeito será mestre, como "o poeta que tira da rima uma nova imagem".

O velho conceito que nos afirmára "nada existir na arte que não existisse já na natureza", teve a grande resposta de Leibniz de que — "sim, nada, a não ser a propria arte".

O primado desse principio individual sem o qual não existe obra de arte alguma, não pode sofrer contestação. Taine, continuamente preocupado em atribuir ás obras de arte valores históricos, intelectuais e religiosos, conduzia ao erro de ver a arte como efeito de imitação, porque se nutria de motivos extrinsecos, e não como manifestação autónoma do espírito, isto é, criação.

A fotografia, em que muitas vezes o elemento pessoal do autor é aparentemente imponderável, porque tudo teria sido feito pela técnica, será uma arte?

Cumpra elucidar que toda obra de arte possui a sua técnica e na fotografia, embora ela pareça ás vezes demasiado absorvente, a imaginação, o gosto, a cultura e acima de tudo o poder criador do autor podem muito bem ter o seu lugar.

Lewis Munford afirma que ha um menor numero de bons fotografos que de bons pintores. Os que fazem "creative photography", fotografia criadora, são na realidade, muito poucos. E essa é que é a verdadeira fotografia, digna do

nome de arte. O resto é artesanato, técnica, ciencia, industria das mais importantes da era moderna.

Criação naturalmente exclue imitação, repetição e "academia". Mas não se chega a dominar os elementos do mundo exterior, ao desembaraço das proprias faculdades, sem ter passado pelas pegadas e pelos traços dos nossos maiores e sem ter aprendido tudo o que eles souberam. E é só fazendo do ponto onde eles ficaram nosso ponto de partida que alcançaremos a ser originaes. Ignorar o que já se fez e assim mesmo pretender criar coisas novas é uma pobre estultice.

Dado o imenso campo em que hoje se estendem as multiplas formas da humana atividade de fotografar, documentária, informativa, científica, publicitária, ou por passa tempo, seria justo buscar uma definição para o que propriamente se chama de arte fotografica.

De pronto é preciso admitir que arte fotografica deve ser bem claramente uma forma de expressão artistica que empregue para manifestar-se de recursos puramente fotograficos. Toda confusão fará aparecer uma arte bastarda e sofisticada. Ao ver uma fotografia não é possível comprazer-nos em encontrar nela uma imitação de desenho a lapis, carvão, ou uma litografia ou aquatinta.

É proprio da fotografia uma definição completa, exata e minuciosa de todos os detalhes, como não o faria nenhuma outra expressão gráfica. Isto não significa que não saibamos que o excesso de minucias, trazendo dureza e sequidão, seja de fato incompativel com a verdadeira arte. Tampouco fugir com exagero da precisão de linhas e fórmias será legitimamente uma arte fotografica.

"Puristas" e "flouistas" aberram da lógica e do bom gosto. Se uns acham que só se deve fotografar com aberturas de diafragma como furinhos de alfinete, os outros chegam até á supressão da objetiva para a obtenção do melhor "flou".

A arte fotografica de verdade deve dar imagens fieis, sem dureza e bem definidas, mas sem excesso de minucias. Isso se consegue empregando negativos bem nitidos, mas pequenos e em seguida ampliando-os. Assim as linhas, em vez de secas e mesquinhas, tornam-se francas e saborosas, agradáveis ao olhar e ganhando enormemente em relevo, profundidade e harmonia.

Quanto á escolha do motivo, quando á ordenação dos pontos, das linhas, e das superficies, á disposição das luzes e das sombras, e o equilibrio geral da composição, são materia de estética comum a toda as artes graficas.

(Transcrito da A MANHÃ)

PREPARATIVOS...



Para a apresentação condigna do nosso certame máximo todos trabalham. Nos flagrantes acima, os diretores e consócios, Palmério, Cassio L Maciel e Yalenti, como sempre auxiliados pela dedicada e infatigável D.ª Elza Benedict, quando procediam à cuidadosa montagem das fotografias estrangeiras que figuram no VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO.



* O Bandeirante no Exterior *

As representações bandeirantes ao salões e certames realizados no estrangeiro, continuam a conquistar significativos exitos, merecendo da critica especializada as mais elogiosas referencias, dignificando, assim, sobremaneira a arte fotografica brasileira, conforme se vê dos ultimos resultados que nos chegaram.

Ainda ha pouco, participando do V. CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS, organizado pelo CLUB ATLETICO PROVINCIAL de Rosario, Argentina, repetiu em parte o extraordinario exito do ano passado, trazendo para S. Paulo, o 1.º e o 4.º premios da categoria geral. Coube esse feito, aos nossos destacados amadores, Dr. Eduardo Salvatore que, com sua fotografia "Treino" conquistou o 1.º premio, e Angelo F. Nuti que com "Transpondo a vara" obteve o 4.º premio.

Do brilho da representação do clube, diz eloquentemente os seguintes paragrafos que destacamos da amavel comunicação que nos enviaram a proposito, os srs. Dr. Enrique V. Koller, vice-presidente, e Juan Fasce, secretario geral do Club Atletico Provincial:

"Una vez mas, el Foto-Cine Clube Bandeirante ha contribuido em forma trascendental a cimentar el exito de nuestro concurso internacional de fotografias desportivas. En efecto, reeditando el esfuerzo cumplido en su primera presentacion del ano pasado — tan magnifico que será recordado en la historia de nuestro certame como "el ano del Bandeirante" — vuestros socios se han digno remitir-nos un excelente conjunto de obras, a pesar de las condiciones adversas que nos detallaran oportunamente.

Esta circunstancia, unida a la mayor participacion de calificadas obras del extranjero, tornam mas significativos

aún los merecidos premios que obtuvieron algunos de ellos, por lo que hacemos-le llegar las mas sinceras felicitaciones, en especial modo al Señor Presidente, por su destacadissima figuración".

Salão de Antuerpia — Belgica — Participando pela primeira vez, de um Salão Internacional na Bélgica, o de Antuerpia, com um pequeno lote de fotografias, obtiveram os bandeirantes destacada figura, sendo admitidos os seguintes trabalhos: "Ensaio de ballet" e "Estudo de composição" de Thomaz J. Farkas; "El misti" de Gaspar Gasparian; "Nuvens que passam" de Plinio S. Mendes; "Romance" de Ludovico E. Munglioli; "Sem destino" de Angelo F. Nuti; "Don Garcia" de Fernando Palmério; "Madrugadores" de Jacob Polacow; "Crepusculo carioca" de Eduardo Salvatore e "Modelo" e "Alegria" de Roberto Yoshida.

Salão Internacional de Muncie — Estados Unidos — Figuram os seguintes trabalhos de nossos consócios: "Estudo de composição" de Thomaz J. Farkas; "Primeiros reflexos" e "O kiosque" de José Otílica F.º (Rio); "Sorriso feliz", "Velha dama" e "Nuvens caprichosas" (menção honrosa) de Pedro Josué; "Mala-barista" de Plinio S. Mendes; "Boiada na vila" de Fernando Palmério; "Divertimento de cosinheira" de Eduardo Salvatore e "Paralelos e diagonais" de José V. E. Yalenti.

9.º Salão Internacional do Uruguay — Foram admitidos os seguintes trabalhos: "Pax", de Carlos F. Latorre; "Calmaria" de Plinio S. Mendes; "Dominando o espaço" e "Sonho" de Ludovico E. Munglioli; "Entardecer" de Angelo F. Nuti; "Sou do samba" e "O pintor" de Fernando Palmério; "Retorno" e "Madonna" de Eduardo Salvatore; "Manhã", "Historia" e "Tropicana" de Ismael Alberto de Souza (Santos), e "Dia de descanso" de Antonio Silva Victor.

O RETRATO como expressão artística

José Boriss

Versando o concurso interno do próximo mês de dezembro sobre o tema "RETRATOS", com a devida venia transcrevemos do CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO o seguinte artigo, muito útil para elucidar os conc. socios sobre o que requer a execução de um retrato artístico.

Fóra de duvidas, a humanidade recebe, hoje, a maior dose de prazer estético por meio da fotografia que, ou bem (este é um privilégio seu) reproduz as obras das artes plasticas imãs, ou apresenta as suas proprias. Claro que não se deve pretender que a fotografia possa substituir a pintura e o fotografo o pintor. Seria ingenuo. Ambas possuem suas características bem definidas e seus interpretes personalidades bem proprias.

Assim como o retrato é fundamental na pintura, também o é na fotografia que valendo-se dos traços exteriores do rosto, procura revelar valores e sentimentos mais profundos, interpretando a "psiquis" da pessoa retratada. Nesse sentido, tem vantagem o pintor que pode corrigir e ambientar sua obra, que estuda muitas expressões do modelo, selecionando-as e harmonizando-as e que dispõe de todas as gamas de cores em sua paleta.

O fotografo, em troca, deve fazer tudo isso instantaneamente e não dispõe senão da gama monocroma que vai do branco ao preto. É por isso que a imensa maioria dos retratos fotograficos que vemos por aí, são simples registros das linhas exteriores e não possuem nada do retrato, no verdadeiro e real sentido do vocabuio. As luzes e posturas raras e inverosímeis que abundam na fotografia, nunca se encontram nas obras pictoricas; o que não quer, porém, dizer que não se possa realizar, nos retratos, mediante a fotografia, obras de valor artistico.

O operador que queira se dedicar a esta classe de trabalhos, deve aprender todas as regras que o pintor aplica ao executar um retrato. Primeiro, é necessário eliminar as luzes exageradas que alteram o valor dos traços e eliminam a semelhança. Por outro lado, o retrato deve a-

presentar uma sensação de tranquilidade, de alheamento ás paixões; uma idéia de repouso que não pode se centralizar no absurdo "não se mova" com que o fotografo detem todo movimento material e espiritual, exclamação que se justificava no tempo dos nossos avós, por exigência da lentidão do material sensível e cujo resultado inevitavel eram rostos de gesso e corpos rígidos. Agóra, pelo contrário, o retrato, dentro daquela tranquilidade que é sempre agradável, deve apresentar musculos em movimento que são vida e por serem vida têm valor artistico.

O ambiente onde se retrata uma pessoa não deve chocar-se com a idiosincrasia desta e o que se retrata não deve ser precisamente o ambiente, mas sim a pessoa. Assim como o retrato do pintor nos sugere não tanto a presença física da pessoa retratada, senão a sua espiritualidade, o retrato do fotografo, para ser retrato, deve possuir também, esse requisito. O artista fotografo deve fugir da pretendida originalidade que consiste em tirar fotografias da pessoa em posições raras "porque as favorece" fazendo-as parecer bonitas no sentido vulgar do bello. A beleza se entende pela simpatia que a obra realizada deve traduzir.

A aquisição da capacidade necessaria para obter retratos corretos e artisticos só é possível pelo estudo concencioso das obras mestres da literatura universal, analisando o trabalho dos pintores e dos fotografos, — que os ha também, — que assinalam rumos nesta novissima manifestação das artes plasticas que é a fotografia.

Os métodos e tecnicas que podem ser applicadas á concreção da obra artistica em fotografia, são secundárias e somente servem para dar certo carater e personalidade quando são inteligentemente applicadas.

VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Finalmente, a partir do dia 22 do corrente mês estará franqueado ao publico, nas amplas salas da Galeria Prestes Maia, como de costume gentilmente cedidas pela Prefeitura Municipal, o VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO.

Ansiosamente esperado pelos aficionados e pelo publico em geral, não temos duvida em afirmar que o Salão promovido pelo F. C. Bandeirante, — reconhecido e proclamado como a mais simpatica e popular mostra de arte desta Capital logrando atrair, todos os anos, um elevadissimo numero de visitantes jamais alcançado por qualquer outro certame artistico — obterá este ano, verdadeira consagração.

Já, confirmando a repercussão e renome grangeado em todo o mundo e repetindo o feito do ano passado, registrou o VI Salão de Arte Fotografica de S. Paulo a maior concorrencia assinalada em salões congêneres sul-americanos, ou seja, um total de 1.044 fotografias inscritas por 198 concorrentes de 24 paises diferentes, dos quaes pertencem ao Brasil, 124 autores com 441 trabalhos; desse total estão já excluidos 46 fotografias de 12 autores, as quaes não foram recebidas até o encerramento da seleção, o que eleva para 1.090 os trabalhos inscritos.

O confronto desses numeros com os assinalados nos salões anteriores, diz bem do prestígio e importancia que de ano para ano vem adquirindo o Salão de S.

Paulo, hoje situado entre os mais importantes do mundo, não só quanto á quantidade como, principalmente á alta qualidade artistica dos trabalhos expostos, eis que a ele, concorrem os mais renomados artistas-fotografos do pais e do estrangeiro.

E a Comissão de Seleção, atendendo a esses fatores, esforçou-se em que fossem apresentados ao publico trabalhos de alta classe, cujas qualidades de interpretação e execução servissem de exemplos a serem estudadas por quantos se dedicam á arte fotografica. Assim foi que, apoz varios dias de rigorosa seleção, foram admitidos apenas 338 trabalhos de 175 autores, assim distribuidos: nacionais: 57 concorrentes com 123 fotografias; estrangeiros: 118 concorrentes, com 215 trabalhos. Acrescentando-se 27 trabalhos apresentados, fóra de seleção, pelos membros da comissão julgadora, estarão pois, expostas no Salão um total de 365 fotografias artisticas.

Compuzeram a Comissão de Seleção, os srs. Angelo F. Nuti, Dr. Benedito J. Duarte, Dr. Eduardo Salvatore, Jacob Polacow e José V. E. Yalenti, — este ultimo substituindo o Dr. Valencio de Barros que, á ultima hora, por ter de ausentar-se desta Capital, não pode participar dos trabalhos — todos eles nomes destacados da arte fotografica brasileira e internacionalmente conhecidos.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONCORRENTES E TRABALHOS ADMITIDOS, POR PAÍS

PAISES	CONCORRENTES		TRABALHOS	
	Inscr.	Admit.	Inscr.	Admit.
Exterior				
1 — Argentina	32	21	93	38
2 — Australia	4	1	15	3
3 — Austria	1	1	4	4
4 — Bélgica	5	4	13	8
5 — Canadá	1	1	4	2
6 — Chile	3	1	11	2
7 — Cuba	8	7	27	16
8 — Dinamarca	3	1	10	1
9 — Espanha	17	11	64	18
10 — Estados Unidos	20	16	73	28
11 — França	2	2	8	3
12 — Terr. do Haway	1	1	4	3
13 — Holanda	2	2	8	4
14 — Italia	36	26	131	42
15 — India	1	1	4	2
16 — Inglaterra	5	3	11	8
17 — Noruega	1	1	4	3
18 — Portugal	15	9	55	16
19 — Suécia	4	2	15	6
20 — Suíça	3	2	12	3
21 — Tcheco-Slovaquia	3	2	12	2
22 — Uruguay	6	2	20	2
23 — Yugoslavia	1	1	4	1
	174	118	603	215
24 — B R A S I L	124	62	441	150
T O T A I S	298	180	1.044	365

Observações: — Não chegaram em tempo, os trabalhos inscritos provenientes de:

	concs.	trabs.
1 — Australia	1	4
2 — Espanha	1	4
3 — Estados Unidos ..	9	34
4 — México	1	4
T O T A I S	12	46

CONFRONTO DO VI SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO COM OS ANTERIORES

Numero do Salão e Ano	Caráter	N.º de Paises	CONCORRENTES			TRABS. INSCRITOS			TRABS. ADMITIDOS		
			Nac.	Estr.	Total	Nac.	Estr.	Total	Nac.	Estr.	Total
1.º — 1942	Nacional	1	95	—	95	459	—	459	189	—	189
2.º — 1943	Nacional	1	114	—	114	525	—	525	253	—	253
3.º — 1944	Internac.	7	98	96	194	412	285	697	130	174	304
4.º — 1945	Internac.	10	81	166	247	412	265	697	146	208	354
5.º — 1946	Internac.	19	117	149	266	497	528	1.025	143	186	329
6.º — 1947	Internac.	24	124	174	298	441	603	1.044	150	215	365



*mantenha
a tradição de seu lar*



A simples apresentação de uma baixela ou de um talher FRACALANZA constitui motivo de ufania para a dona da casa, e de boa disposição para os convidados. A presença desses objetos na mesa indica que Madame sabe como servir, e bem servir.

Os finos utensílios FRACALANZA inspiram aos convivas uma sensação de bem estar e de simpatia.

Mantenha a tradição de seu lar com os talheres, baixelas e demais artigos de tradição, que trazem a garantia da marca FRACALANZA.

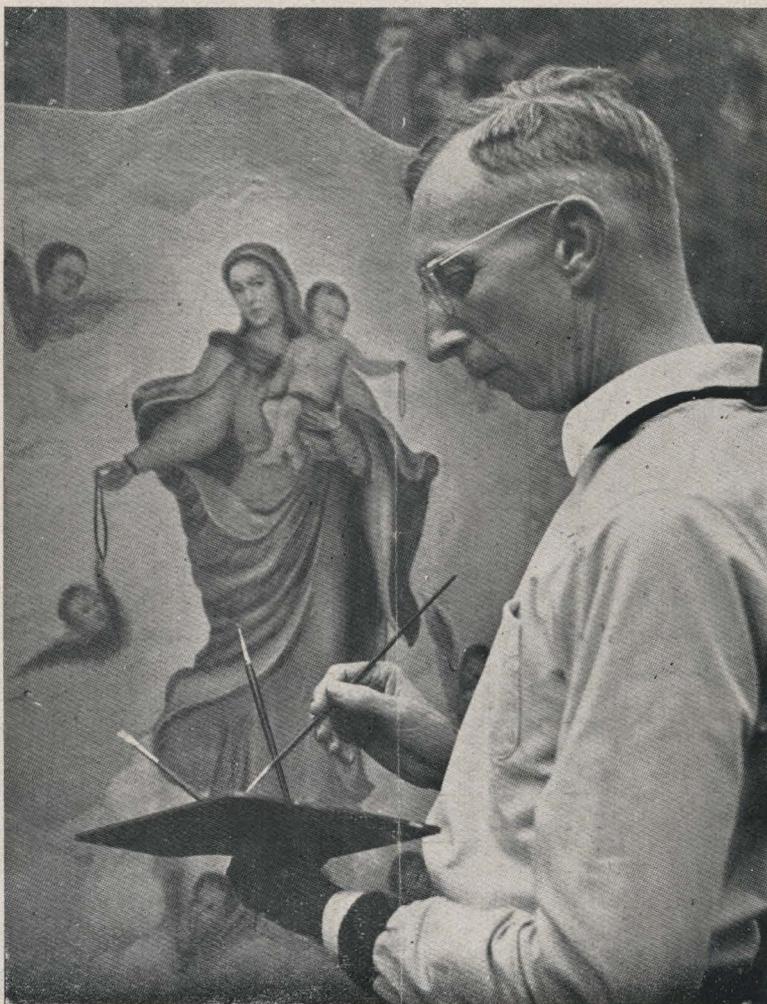
BAIXELAS

FRACALANZA

TALHERES



*Algumas das fotografias exibidas no VI Salão
Internacional de Arte Fotográfica
de São Paulo - 1947*



"PINTOR MISTICO"

Guilherme Malfatti (F. C. B.)
S. Paulo - Brasil



"CAMBURY"

Isauro Rodrigues (F. C. E. S.)
Esp. Santo - Brasil



"LOUÇA PORTUGUESA"

Antonio S. D'Almeida (G. P. F.)
Portugal



"CHILD STUDY"

Marcus Adams
Inglaterra



"È FINITO IL LAVORO"

Ezio Marsili (A. F. R. D.)
Italia



"VELOCIDADE"

Ludovico E. Mungioni (F. C. B.)
S. Paulo - Brasil

A PAGINA DO CINE-AMADOR

PORQUE VOCÊ TAMBÉM NÃO FAZ CINEMA ?

PEDRO PAULO

Sob certos aspectos, fazer cinema é, para o amador, mais fácil do que fazer fotografia, principalmente si desta, já tem algumas noções.

Já na escolha do aparelho, não há muito que pensar; exceptuando o de 9,5 mm., hoje bem pouco usado, só existem dois outros tamanhos: 8 e 16 mm. Pretendem alguns que o 16 mm. é melhor, oferece maiores possibilidades que invocam dogmaticamente, e de fato o é, quando a imagem deve ser projetada bastante grande.

Mas para o cinema no lar e sem maiores pretensões como é o caso da grande maioria dos cineamadores, o 8 mm. satisfaz plenamente maxime com os aperfeiçoamentos introduzidos nos modelos mais recentes que vêm munidos de quasi todos os acessórios que até há pouco tempo faziam do 16 mm. o tamanho preferido. E, com a vantagem de proporcionar apreciável economia...

Com o aparelho cinematográfico, não temos preocupações com o tempo de exposição. Este é, normalmente, invariável pois quasi tudo se filma em 16 quadros por segundo o que corresponde á velocidade "standard" de 1/30 de segundo para cada quadro. A exposição exata do filme depende pois, apenas do ajuste do diafragma de conformidade com as condições de luz. Apenas excepcionalmente quando p. ex. se procuram efeitos especiais como o de "camara lenta" em que se filma em 48 ou 64 quadros por segundo, se acelera automaticamente a velocidade, diminuindo em consequência o tempo de exposição, o que se compensa com maior abertura do diafragma.

Raras vezes, esta facilidade da velocidade uniforme, pode se tornar inconveniente, como p. ex., quando nas cenas exteriores a luz é muito pouca e se está usando filme lento, ou quando usando-se filmes muito sensíveis, a cena sendo muito brilhante, mesmo fechando-se todo o diafragma não se evita a sobre-exposição. Este ultimo caso, porem, é facilmente corrigido com a aplicação de filtros, os quaes têm no cinema o mesmo uzo que na fotografia.

O mesmo fotometro utilizado em fotografia, serve para a cinematografia, devendo-se apenas ter em conta que se deve uzar sempre o diafragma que corresponder ao tempo de exposição de 1/30 de segundo.

A focalização exata das cenas filmadas, tambem não é motivo de maiores atenções. A grande maioria das objetivas nos aparelhos de 8 mm. são de foco fixo, enquanto que as de 16 mm. são de foco ajustavel. Em ambos os casos, porem, dada a pequena distancia focal, quer as de 8 quer as de 16 mm. possuem extraordinaria profundidade de campo de maneira a assegurarem perfeita nitidez desde os primeiros aos ultimos planos. Apenas em se usando as tele-objetivas, a cousa se inverte e devido á grande distancia focal e consequente pequena profundidade, a focalização deve ser feita cuidadosamente e com a maior precisão possivel.

Ao contrario de na fotografia em que as cenas em movimento oferecem dificuldades para serem tomadas e precisamos esperar o momento oportuno e culminante da ação, no cinema esse problema não existe. O cinema requer justamente movimento e este pode ser captado mesmo antes que a ação se inicie continuando até depois de terminada. Enquanto a camara fotografica registra a cena apenas no momento exato em que se dispara o obturador, a cinematografia registra uma série de instantaneos acompanhando o desenrolar da ação, e nisso precisamente,

está a principal diferença entre ambas. Nada mais enfadonho do que um filme cinematografico com cenas paradas.

Quanto á revelação, então, o amador não precisa pensar; dela se encarrega o fabricante do filme. Isso não quer dizer que o amador não possa fazê-la ele proprio. Mas a revelação dos filmes de cinema exige aparelhamento especial e, em sendo os filmes geralmente reversíveis, operações técnicas um pouco complicadas. Assim, porque correr os riscos de um insucesso si os laboratorios profissionais especializados, devidamente aparelhados e com pessoal habilitado, podem cumprir essa tarefa com perfeição e sem qualquer acrescimo de despezas, pois a revelação já vem incluída no custo da película?

Relativamente aos acessórios, além dos filtros e para-sól usados como na fotografia, ha um que nésta é comumente dispensado, mas que no cinema é muito util e quasi sempre necessario: o tripé. Quando se fotografá é facil reter a respiração, durante a pose para não tremer a camara. Em cinema, porem, filmando-se uma cena que geralmente dura alguns segundos, isso é impossivel. E nada mais desagradavel ao expectador que os pulos e estremeções nas cenas projetadas, estragando por completo o efeito que poderiam ter. O recurso está, portanto, em usar-se um bom tripé, munido de cabeça giratória para permitir os movimentos horizontais ou verticaes que o desenrolar da ação por vezes exige.

Ha ainda outras particularidades proprias da cinematografia que convem conhecer, como, p. ex., as relativas á iluminação, corte e enquadração, etc.

A filmagem de exteriores é sempre mais facil, dado a uniformidade da iluminação geral. Em interiores, porem, ao contrario do que na fotografia na qual podemos iluminar os objetos ou pessoas numa unica posição, devemos iluminar a cena geral e com igual intensidade para evitar, p. ex., que as pessoas em movimento não sejam distinguidas ao entrar nas zonas menos iluminadas (isto, é lógico, se o tema filmado assim não o exigir). A não ser nesses casos ou quando se procuram efeitos especiais, a iluminação deve ser feita de maneira a se tornar eficaz qualquer que seja a posição dos objetos ou dos personagens durante a cena, o que se consegue distribuindo as luzes por igual, em toda ela. Nenhum aparelhamento especial é exigido, a não ser maior potencia de luz para que possa cobrir areas maiores. Tanto nas cenas de interior como nas exteriores, quando se filmam pessoas ou objetos a curta distancia (close-up) prestam bons serviços os rebatedores de luz, suavizando sombras intensas.

O corte e enquadração do assunto é, por sua vez, muito mais importante no cinema do que na fotografia. Nesta podemos corrigi-lo ao ser feita a ampliação, mediante cortes adequados. Naquele, porem, isso é inteiramente impossivel; os quadros são projetados na tela, exatamente como foram filmados, devendo-se portanto ter todo o cuidado ao enquadrar o assunto.

Durante a filmagem, não se deve mover repetidamente a camara de um lado para outro, mesmo ao filmarem-se paisagens ou panoramas, a não ser quando se acompanham personagens em movimento. É preferivel mudar de angulos e posições, o que dará sempre, pela variedade, maior interesse e atração ao filme.

Cada cena deve durar, normalmente, de 7 a 11 segundos podendo aumentar ou diminuir um pouco conforme as exigências da ação, nunca porem de tal forma que, por muito longa, aborrea o espectador ou, por muito curta, o impeça de compreender o sentido da mesma.

E são estas as noções geraes com cujo conhecimento estará o amator apto a filmar.

Seu trabalho, porem, não termina com a ultima cena filmada ou com a revelação do filme. Isto feito, surge outra tarefa, outro requisito, quicá o mais importante, para que o filme tenha apresentação condigna e consiga despertar e prender o interesse e a atenção do espectador.

Em fotografia, cada instantaneo, por si mesmo, representa um motivo, sugere um movimento. Entre um e outro instantaneo não ha a menor ligação. Já no cinema não é assim. Cada quadro, cada cena, isoladamente, de nada vale; o que prevalece é o conjunto de cenas, que devem estar tão intimamente ligadas entre si de modo a formar como que um

unico todo. No cinema deve haver narração, historia, não apenas sugerida como na fotografia, mas contada pela sucessão logica e coerente dos quadros projetados. Porisso, deve o filme cinematografico obedecer a um plano previamente traçado e, antes de filmar um motivo é aconselhavel imaginá-lo enquadrado dentro do plano prefixado.

Ordenar e unir as varias cenas, e'iminando as que por qualquer motivo resultaram defeituosas), de modo a dar sentido, sequencia e continuidade de ação ao filme, acrescentar os titulos que muito contribuem para a boa compreensão do mesmo, maxime no cinema silencioso, é, portanto, o ultimo trabalho do amator e do qual depende, em grande parte, a boa impressão final que o filme deve produzir.

Tudo isso que acabamos de expor, como vemos, não é difficil de realizar e com um pouco de applicação, em pouco tempo tambem V., estará fazendo filmes cinematograficos interessantes, para sua satisfação e dos que o assistirem.

II SALÃO PIRACICABANO DE ARTE FOTOGRAFICA

Conforme noticiamos nos ultimos Boletins, realizase durante este mês, por iniciativa do Centro Academico "Luiz de Queiroz", da Escola Superior de Agricultura, de Piracicaba, o II Salão Piracicabano de Arte Fotografica, certame ao qual concorrem amadores locais e dos municipios limítrofes.

Atendendo á solicitação dos organizadores desse Salão, a respectiva comissão de seleção e julgamento foi nomeada pela diretoria do F. C. Bandeirante e ficou constituída pelos destacados amadores, Jacob Polacow, José V. E. Yalenti e Plinio S. Mendes, os quais, acompanhados por nosso presidente, Dr. Eduardo Salvatore e mais os consocios Carlos F. Latorre e Henri E. Laurent se dirigiram á progressista cidade do nosso "hinterland" onde tiveram acolhida das mais cordiais e amigas, por parte dos aficionados locais que lhes proporcionaram dois dias agradabilissimos, além de uma linda excursão em barco pelo rio Piracicaba.

Feita a seleção e a premiação, foi o resultado desta ultima encerrado em um envelope fechado, para ser aberto apenas na hora da inauguração do Salão, no dia 1 de novembro p.p., quando foi então proclamado o resultado, pelo Dr. Melo Moraes, diretor da Escola, que a presidia, a saber:

1.º Premio — "Cristais", apresentado sob o pseudonimo de Socó, trabalho do Sr. Nelson de Souza Rodrigues; 2.º premio — "Seara", sob o pseudonimo de Yvre, do Dr. Admar Cervellini; 3.º premio — "Crepusculo", sob o pseudonimo de Pagé, do Dr. Cyro Marcondes Cesar, e 4.º premio, "Reflets dans l'eau" sob o pseudonimo de Jeremias, do Sr. Aminadav Berestein. Além desses foi conferido mais pelo Foto Cine Clube Bandeirante um premio á fotografia mais original, conquistado pelo trabalho "Futuro incerto", da autoria de Socó, ou seja Nelson S. Rodrigues.

Foram tambem conferidas menções honrosas aos seguintes trabalhos: "Vale tudo" de Abilio M. Castro Filho (Tere), "Composição" de Aminadav Berestein (Jeremias), "Festa no lago" de Admar Cervellini (Yvre), "Cabeluda" e "Bronze" de Nelson S. Rodrigues (Socó).

Os trabalhos premiados bem como muitos outros, impressionaram bastante a comissão julgadora, por suas altas qualidades revelando o grau de adiantamento a que atingiram os amadores de Piracicaba que promete converter-se num dos principais centros fotograficos do Estado de S. Paulo.

Segundo noticias que recebemos o II Salão Piracicabano de Arte Fotografica vem alcançando merecido exito, sendo muito visitado pela população local que não regatea aplausos á feliz iniciativa do Centro Academico "Luiz de Queiroz".

O BRASIL NO «CREPSA»

Distiguídos dois "bandeirantes"

Mais uma prova de alto renome e conceito que o nosso Clube e seus associados gozam no exterior, acaba de ser dada com a noticia que recebemos do conhecido artista-fotógrafo, Dr. Maurice Van de Wyer, de Antuérpia, Bélgica, Diretor-secretario do CERCLE ROYAL D'ETUDES PHOTOGRAPHIQUES ET SCIENTIFIQUES D'ANVERS (CREPSA) de que o Brasil, foi admitido na seção internacional daquella entidade, sendo nomeados para representá-lo nossos companheiros, Drs. Eduardo Salvatore e José V. E. Yalenti, respectivamente Presidente e Diretor-fotografico do F. C. Bandeirante.

O CREPSA é uma importante organização belga que, como o nome indica, tem por finalidade a difusão e aperfeiçoamento da fotografia artistica e científica, promovendo, por sua seção internacional, da qual fazem parte, geralmente, de um a quatro representantes de cada país, num total de 50 membros, o intercambio de estudos, observações, fotografias, etc. Dele fazem parte artistas de renome internacionalmente firmado como, entre outros, Frank Frapie e Max Thorek dos Estados Unidos, Erno Vadas da Hungria, Fernando da Ponte e Souza de Portugal, J. J. Shaeppmann da Holanda, etc.

O Brasil é o primeiro país da América do Sul a se fazer representar no "Crepsa" e a distincção conferida aos nossos dois estimados companheiros, vem elevar o Foto-cine Clube Bandeirante, á categoria dos centros artistico-fotograficos mais reputados do mundo.

Essa noticia e as nomeações tão acertadamente conferidas áqueles dedicados consocios, como é natural, foram recebidas entre os "bandeirantes" com grande contentamento eis que o Brasil não poderia estar melhor representado no "Crepsa".

Além do Salvatore e do Yalenti estão, pois, de parabens o Foto-cine Clube Bandeirante e a arte fotografica brasileira.

II SALÃO REGIONAL FLUMINENSE

Com a presença de altas autoridades e pessoas gradas, foi inaugurado no dia 8 do corrente mês, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, o 2.º Salão Regional Fluminense promovido pela Sociedade Fluminense de Fotografia e destinado a divulgar as belezas e aspectos característicos da terra fluminense, além de contribuir poderosamente para o aperfeiçoamento da arte fotografica no vizinho Estado.

O F. C. Bandeirante fez-se tambem representar no certame, com uma coleção de 30 fotografias artisticas da autoria dos seguintes consocios: Angelo F. Nuti, Eduardo Salvatore, Fernando Palmério e Jacob Polacow.

Jaime Moreira de Luna, o destacado amator fluminense, conquistou merecidamente o premio destinado ao melhor trabalho.

O QUE É O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

O QUE OFERECE — O QUE REALIZA

Principalmente agora, durante a realização do nosso Salão anual e quando o Clube está empenhado numa Campanha pró aumento de seu quadro social, frequentemente somos interpelados por pessoas que, não conhecendo ainda, de perto, o Clube, procuram saber de suas atividades e sua organização. Aproveitando a oportunidade que o Salão nos oferece de estar em contacto mais directo com o público, afim de elucidá-lo, fazemos aqui uma síntese de como o F. C. Bandeirante trabalha para difundir e incentivar o aperfeiçoamento da arte fotográfica brasileira.

BREVE HISTORICO — Fundado em 29 de abril de 1933 por um pequeno grupo de amadores, como todas as entidades em organização e enfrentando o desconhecimento e indiferença do meio, teve de lutar contra inumeros problemas e grandes dificuldades, ainda mais agravadas pelo estado de guerra em que mergulhou o mundo. Não obstante, graças ao esforço e dedicação de muitos, conseguiu sobrepujá-las e apesar de contar apenas com seus pequenissimos recursos, foi consolidando gradativamente sua posição, desenvolvendo com incansavel regularidade um largo programa de realizações, todas elas visando a maior divulgação e aperfeiçoamento da arte fotografica em nossa terra e tambem tornar conhecido no estrangeiro, aquilo que o Brasil possui de mais rico e mais bello. Em 1942 realiza seu primeiro Salão, certamente que logo alcança repercussão internacional de modo que já em sua terceira realização, em 1944, a diretoria do Clube deu-lhe carater internacional, conseguindo reunir representações de 7 paizes. De então para cá, a par do grande progresso revelado pelos seus amadores, aumenta cada ano, extraordinariamente, o prestígio do Clube, hoje, sem favor, a mais importante associação do genero em



A exposição permanente de fotografias na sede social, atrae sempre grande numero de visitantes e estudiosos.

atividade no Brasil. Seu nome atravessou as fronteiras do pais e é citado com destaque nos mais adiantados centros cultores da arte fotografica e o Salão de S. Paulo, grangeou conceito internacional dos mais elevados, sendo considerado como um dos maiores e mais importantes da América. Conta o Clube, atualmente, com cerca de 300 socios em atividade.

A SÉDE SOCIAL — Como é natural, tem o Clube sua sede social, que se acha instalada á Rua de São Bento, 357, 1.º andar, e que se converteu no ponto de reunião obrigatorio dos aficionados paulistanos, onde trocam ideias sobre seus trabalhos e experiencias, tomam conhecimento das ultimas novidades em fotografia e fazem novas amizades, consolidando as antigas.

Apesar de confortavel, a sede se tornou pequena para as atividades sociais. Além da secretaria, nela procura o Clube manter varios outros serviços de utilidade para os socios, entre os quais:

Exposições mensais de fotografias — que é um dos seus atrativos permanentes. Nelas são expostos os trabalhos dos consocios que concorrem aos concursos internos, versando, cada mês, sobre um tema diferente. Estas exposições, são de utilidade evidente, pois proporcionam aos novos amadores um campo de estudo incomparavel, colhendo dos interessantes debates entre os "veteranos" sobre as obras expostas, material farto de novos ensinamentos.

Sala de leitura e bibliotéca especializada — Esta, vem sendo enriquecida constantemente com as ultimas novidades em literatura fotografica, nela encontrando os socios as mais destacadas revistas de foto e cine-



Este flagrante foi colhido na sala de leitura do Clube em cuja bibliotéca os socios encontram revistas e livros especializados em fotografia e cinematografia. No cliché os conhecidos foto-amadores Laurent, Chiatone e Preyer.

matografia que se publicam no país e no estrangeiro e que são, sempre, uma fonte excelente para novos esclarecimentos técnicos, experiências de laboratório, etc.

Atelier — Ainda recentemente o Clube inaugurou o seu "studio" com o aparelhamento indispensável à prática da fotografia de interiores. É sabido que os trabalhos de "atelier" requerem grande técnica e o amador nem sempre pode instalar em sua residência um conjunto de "spot-lights", refletores, rebatedores, fundos, e outros acessórios necessários à realização de fotografias desse gênero como retratos, naturezas mortas, "table-tops", etc. Com a instalação do atelier do Clube, têm os associados à sua disposição todo esse material com o qual podem, agora, praticar e a aperfeiçoarem-se nesse difícil genero fotografico, estudar os efeitos de luz, etc.

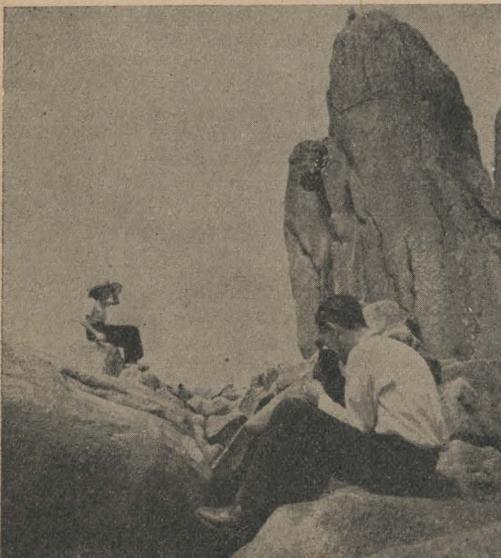
Por outro lado, periodicamente se realizam no atelier, demonstrações praticas confiadas à capacidade de artistas abalizados, que proporcionam aos consocios uma soma de conhecimentos bastante apreciaveis.

EXCURSÕES

Além do que a séde proporciona aos associados, um dos pontos mais destacados da vida do Clube, são as excursões que frequentemente promove aos pontos mais belos e pitorescos do Estado e mesmo fóra dele — haja vista a ultima e recente excursão ao Paquetá, no Rio de Janeiro — afim de propiciar aos consocios material para a execução de seus trabalhos fotograficos. Estes passeios reúnem sempre dezenas de associados e seus familiares de modo que se tornaram agradaveis reuniões em que, enquanto uns se deslocam a procura de motivos, outros se distraem em alegres palestras, aumentando e consolidando seus circuitos de amizade. Sob a orientação dos mais avançados, os "novissimos" aprendem rapidamente os segredos da arte de fotografar, familiarizando-se com os seus multiplos problemas. Além de um campo experimental incomparavel, as excursões do Clube oferecem momentos de distração espiritual dos quais trazem os consocios as mais gratas recordações.

CONCURSOS INTERNOS

Mensalmente, e de acordo com o programa prefixado



Aproveitando as belezas naturais dos mais pitorescos recantos de nossa terra, visitados pelo Clube, os socios procuram compor seus mais sugestivos quadros. (Flagrante colhido na excursão ao Guarujá).



Mediante um fichario e arquivo bem organizado e sempre em dia, a secretaria do Clube está em contacto permanente com as associações congengeres, publicações especializadas e artistas-fotografos de todo o mundo.

pelo Diretor Fotografico, o Clube faz realizar concursos internos aos quais concorrem os associados, subdivididos em três categorias conforme o seu gráo de adiantamento: "novissimos", "juniors" e "seniors".

Versando os concursos sobre temas varios, de modo que o amador possa praticar todos os generos fotograficos, são os trabalhos submetidos à uma comissão julgadora, composta de três consocios dos mais avançados.

Durante o julgamento, feito publicamente e com a presença dos concorrentes e demais interessados (os julgadores ignoram, todavia, quais sejam os autores dos trabalhos, eis que estes levam, no verso, apenas o numero de inscrição) são as fotografias analizadas, apontando-se os defeitos e como corrigi-los, sendo as observações anotadas para conhecimento dos respectivos autores. Após o que, lhe são atribuidas notas de acordo com a originalidade e interesse, a técnica operatória e o valor artistico, cuja soma c'assificará o trabalho, de acordo com a classe do concorrente.

No fim de cada ano, faz-se a classificação geral de conformidade com os pontos obtidos durante os concursos internos mensais, sendo os concorrentes promovidos para a classe superior caso alcancem a margem de pontos determinada no regulamento dos concursos internos e que evidenciam o progresso pelo mesmo alcançado. Aos primeiros collocados das varias categorias, o Clube distribue, anualmente, ricas lembranças, estimulando-os a trabalhar mais e melhor para o engrandecimento da arte fotografica entre nós,

Os concursos internos e o sistema de julgamento publico, com os amplos e interessantes debates sobre as fotografias inscritas, constituem portanto verdadeiras aulas de arte fotografica onde o amador encontrará sempre uma fonte inesgotavel de conhecimentos e onde suas proprias opiniões são sempre recebidas com a maior satisfação, contribuindo para o fim comum.

Indice de quanto são uteis estes concursos internos é o grande numero de trabalhos que de'les saem para figurar, posteriormente, no Salão de S. Paulo e varios salões estrangeiros.

INTERCAMBIO

Outro aspecto interessante da vida do Clube é o intenso intercambio que mantém com as demais associações congengeres do Brasil e do estrangeiro, de maneira a poder acompanhar tudo quanto se faz, no mundo, em matéria de arte fotografica, e, por sua vez, orientando-as sobre as atividades fotograficas no Brasil.

Enviando representações de trabalhos de seus associados aos principais salões de arte fotografica, não só do país como os que se realizam nos mais adiantados centros artisticos e culturais do mundo, catalogos do



Flagrantes colhiões, na sede social, durante o julgamento de um dos concursos fotograficos internos, mensalmente promovidos pelo Clube

nosso Salão, seu Boletim informativo, etc., aos mais renomados artistas-fotograficos, publicações especializadas, etc., vem o Clube contribuindo de forma notável e eficaz para o melhor conhecimento do Brasil no exterior e para uma aproximação cultural e artistica dos respectivos povos.

Da intensidade desse intercambio, é eloquente o grande numero de trabalhos bandeirantes que se acham circulando entre os Salões no novo e velho continente.

Sem contar os dos anos anteriores, somente em 1947, já tomou parte o Clube em 21 Salões e concursos internacionais.

O numero de trabalhos admitidos e as lisongeiros referencias da critica especializada, bem como os diversos premios levantados por varios consocios, denotam o grão de adiantamento alcançado o que é para nós motivo de grande satisfação.

DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO

Somente agora, quando as dificuldades surgidas com a guerra, vão sendo paulatinamente afastadas, poderá o Clube dar maior incremento ao seu Departamento Cinematografico, destinado a orientar os amadores da cinematografia de 16 e 8 m/m, cujas atividades estavam seriamente prejudicadas pela absoluta falta de material.

Não obstante, foi possível ao Clube organizar diversas sessões publicas e outras na sede social, com inteiro exito, demonstrando as grandes possibilidades dos consocios que se dedicam à cinematografia amadora.

Poude também iniciar com o estrangeiro um programa de intercambio dos mais interessantes e produtivos, como ficou demonstrado recentemente, com a projeção de varios filmes da autoria de amadores da Holanda.

Contando já o quadro social com experimentados cine-amadores breve teremos ensejo de apreciar suas mais recentes realizações, de conformidade com o programa que o Diretor Cinematografico do Clube vem cuidadosamente preparando.

SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO

Das realizações do Clube, a de maior vulto e repercussão, é sem duvida o Salão Internacional que anualmente faz realizar.

Do que é, atualmente, o nosso Salão, do renome grandioso e de sua importancia internacional, damos noticia em outro lugar deste Boletim.

Aqui dizemos apenas, que o exito por ele alcançado e a evolução que de ano para ano nele demonstram os amadores brasileiros, constituem o melhor premio ao esforço e dedicação de um punhado de homens, verdadeiros "bandeirantes" da arte fotografica no Brasil.

Eis, em poucas palavras o que é e o que faz o Foto-Clube Bandeirante. Um outro aspecto de sua vida, merece, porém, menção à parte.

Reune o quadro social do Foto-cine Clube Bandeirante, em seu seio, médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, industriais, economistas, professores, estudantes, comerciarios, industriários e inumeros outros profissionais, todos eles ligados por um elo comum — o gosto e a paixão pela arte fotografica.

Não ha no clube diferenças; nele são todos, apenas fotograficos, sendo portanto uma associação franqueada a todos quantos encontram na fotografia uma forma de expandir seus sentimentos artisticos.

E si já não bastassem os naturais atrativos que uma agremiação desse cunho oferece aos associados, um outro fator surge e que constitui, indiscutivelmente, uma das razões do crescente sucesso do Clube: a ambientação imediata do novo socio na vida social. Não ha distinções entre "artistas" ou novatos; não existem entre associados e diretores divisões ou diferenciaciones. Todos se unem para uma unica finalidade, auxiliando-se mutuamente. Quer na preparação de seus proprios trabalhos, quer se trate de uma representação a ser enviada para o exterior, quer seja o trabalho preparatorio do nosso Salão Internacional, ou outra qualquer atividade do Clube, sempre reina entre todos a mais franca solidariedade, espirito de colaboração e espontaneidade, como se fôra uma equipe. Têm os diretores evidente empenho de estar junto ao novo socio para estimulá-lo e orientá-lo em suas primeiras tentativas, como também junto aos "veteranos" em cuja experiencia encontra bons conselheiros e melhores mestres. Do equilibrio que daí nasce, resulta o beneficio geral. Nós o conhecemos como "espirito bandeirante".

Em torno dele vimos cimentando o nosso Clube e para seu quadro social desejamos atrair todos quantos amadores ou profissionais têm na foto-cinematografia, veiculo de expansão de suas inquietudes artisticas, de maneira a podermos atingir plenamente o nosso objetivo: assegurar à arte fotografica brasileira o lugar destacado que já alcançou e que é dever de todos prosseguir mantendo.

Para tanto, sua colaboração nos é indispensavel; inscreva-se pois, hoje mesmo, se ainda não o fez, no quadro social do F. C. Bandeirante.

DO CARNET DE ALEJANDRO C. DEL CONTE

O peor quadro de um Salão é sempre o que provoca maior numero de comentarios. Porque o prazer dos outros é gozar o insucesso alheio...

-X-

O motivo fotográfico está sempre presente em qualquer coisa, lugar ou circunstancia. A condição do verdadeiro fotógrafo é saber vê-lo ou encontrá-lo.

-X-

Si a camara pudesse registrar tudo, inclusivé o pensamento do operador durante a tomada da fotografia, saberiamos quantos "obras primas" são produto de um milagroso acaso...

-X-

Quando se chega a certa altura na realização de obras de arte em fotografia, a distincção entre amador e profissional não tem razão de ser. Ambos merecem o bem ganho titulo de artistas.

-X-

PELOS CLUBES

**A Sociedade Fluminense de Fotografia,
tem nova diretoria:**

Em assembléa realizada no dia 16 de outubro proximo passado, os socios da Sociedade Fluminense de Fotografia elegeram a nova diretoria que deve reger os destinos daquela simpatica agremiação, durante o proximo exercicio, elevando ao cargo de Presidente, o Sr. Jaime Moreira de Luna, dinamico amador, que se tem destacado por sua dedicacão á sociedade e á arte fotografica da qual é destacado cultor.

Os demais cargos foram assim preenchidos:

Vice-Presidente, Dr. Alberto Guanabarrino Maia Forte; 1.º secretario, Sr. José Motta; 2.º secretario, Sr. Henri Robert Santos; Tesoureiro, Srta. Lourdes M. Forte; Diretor técnico, José Vasconcelos e Diretor social e de propaganda, Sr. K. P. Waddell.

Á nova diretoria fluminense, deixamos aqui os nossos votos de feliz gestão e prosperidade.

-O-

VOCÊ DEVE SABER QUE...

- Quanto maior fôr a distância focal, menor será a profundidade de campo da objetiva.
- Entende-se por plano da imagem, o plano onde se coloca a chapa sensível.
- Para fazer-se uma reprodução de tamanho natural, o objeto e a chapa sensível devem estar a igual distância da objetiva, distância essa igual ao dobro de sua longitude focal.
- A cada operação fotografica deve-se dar o tempo que necessita e o sentido que reclama.
- O modelado das figuras, na fotografia, não é conseguido apenas com uma boa objetiva mas pelo jogo de luz sobre as mesmas.

ESPIRITO BANDEIRANTE!

Numa das palestras habituaes em nossa séde social, comentavam vários consocios a cuidadosa apresentação que o Clube costuma dar ao Salão Internacional que anualmente promove, inclusivé dando-lhe um cunho caracteristico com a irradiacão, em tom bastante suave, de musica selecionada, originalidade que foi depois seguida pelos organizadores de outros certames artisticos na Galeria Prestes Maia, quando alguém lançou esta pergunta:

"E porque, ao envez de, todo ano, alguma pessoa amiga emprestar os aparelhos necessarios, não adquirimos um que fique de posse definitiva do Clube que poderá assim utilizá-lo também nas outras reuniões que frequentemente promove?"

Da idéia á ação, foi um instante: organizou-se uma lista de subserições para doacão ao Clube de um amplificador e demais acessórios, e logo depois o respectivo custo estava integralmente coberto, de tal forma que muitos outros consocios que desejavam tambem colaborar com sua parcela não o poderiam fazer. Nem por isso, entretanto deixaram de contribuir para o êxito completo da iniciativa: logo surgiu a idéia complementar: a aquisicão de selecionada coleçãõ de musicas finas...

Esse é bem um exemplo do espírito de colaboraçãõ que impéra entre os "bandeirantes"!

OFERTA ESPECIAL



- 1 **CONTAX** ultimo modelo
Sonnar 1:2 Cr\$ 8.000,00
SPEED GRAFIC 2¼x3¼ completa com Optar 1:4,5
- 1 **KOLAK 35** com telemetro
Objetiva 1:3,5
- 1 **SUPERBA 6/6** com bolsa de prontidãõ Heliar 1:3,5 ... Cr\$ 5.500,00
FOTOMETROS G. E.
PAPEL DEFENDER — Vários tipos.



FOTO FRITZ

Largo do Ouvidor, 43 - Tel. 3-1840

A CONTRIBUIÇÃO DOS SOCIOS DO F. C. BANDEIRANTE, AO VI SALÃO

Reunindo o F. C. Bandeirante a grande maioria dos mais destacados aficionados da fotografia artistica, não só desta Capital como do interior do Estado e do Brasil, é lógico e natural que aos seus socios pertence o maior contingente de fotografias nacionais admitidos ao VI Salão.

Este ano, como nos anteriores, bastante apreciavel foi a contribuição dos consocios pois, do total de 119 concorrentes nacionais, 47 pertencem ao nosso quadro

social, com 199 trabalhos inscritos, dentre o total de 414. Tiveram trabalhos admitidos 34 consocios, que apresentam 89 das 123 fotografias brasileiras que figuram no importante certame.

O quadro sinotico abaixo é bem demonstrativo da superioridade dos associados do F. C. Bandeirante sobre os concorrentes avulsos, mercê do maior contacto e traquejo com a arte fotografica que adquirem através do Clube.

	CONCORRENTES			TRABALHOS		
	Inscr.	Admit.	N/admit	Inscr.	Admit.	Rejeit.
Socios	47	34	13	199	89	110
Não Socios	72	23	49	215	34	181
Totais	119	57	62	414	123	291

VISITANTES ILUSTRES

O F. C. Bandeirante foi honrado, ha dias, com a visita do Dr. Nogueira Borges e sua Exma. esposa, Sra. D.^a Herminia Nogueira Borges, respectivamente Presidente Perpetuo e Secretária do Foto Clube Brasileiro. Infelizmente a rapida permanencia do distinto casal em nossa Capital não nos permitiu homenagealos como mereciam e éra de nosso desejo.

—0—

NOVOS SÓCIOS

Na ultima reunião da Diretoria, foram aprovadas mais as seguintes propostas para socios: Inscrição ns. 484, Isauro Rodrigues, de Vitória, Estado do Espirito Santo; 485, Erico Hauschild; 486, Prof. Carlos Miranda; 487, Admar Cerveline, de Piracicaba, Est. S. Paulo; e 488, Rafael Scott.

Aguardando o cumprimento de formalidades, encontram-se mais na secretaria, as propostas dos srs. José R. Roda, Mario Paiva, Rubens de Moraes e Alcebiades Marques.

OPORTUNIDADES

Atendendo ás sugestões de varios associados, resolveu a Diretoria deste Boletim por a disposição dos srs. socios uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais fotograficos e cinematograficos em que estejam os mesmos interessados.

Cada sócio poderá, mensalmente, solicitar a inserção, nesta coluna, de um pequeno anuncio (gratuito) para isso devendo se dirigir por escrito, á direção do Boletim, na séde social.

Ofertas —

- 1) — Aparelho PILOT REFLEX (tipo Rolleiflex), objetiva Tessar 1:2,8 30x40 mm., em perfeito estado — Preço: Cr.\$ 2.000,00. Escrever á Frederico Sommer, Rua do México 168-B, Rio de Janeiro.

Procuras —

- 1) — Procura-se chasis ou prensa inversora para fazer diapositivos para estereoscopia, tamanho 45x107 e chassis 6x9. Obsequio escrever, dando preço e retalhes, para Acylio Acacio Pires — Caixa Postal, 20 — Gaspar, Estado de Santa Catarina.

—0—

CONCURSOS INTERNOS

Encerrando a série de concursos internos deste ano, teremos em dezembro proximo mais um concurso fotografico, o qual versará sobre o tema "RETRATOS".

As inscrições para esse concurso serão encerradas no dia 20 de dezembro, devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do regulamento já do conhecimento dos srs. socios.

CONCURSOS INTERNOS PARA 1948

Pelo Diretor Fotografico, foi organizado o seguinte calendário dos temas a que obedecerão os concursos internos, no ano de 1948:

- Janeiro — tema livre
- fevereiro — Arquitetura
- março — tema livre
- abril — Marinhas
- maio — tema livre
- junho — esporte em ação
- julho — tema livre
- agosto — composições e naturezas mortas (para a categoria "senior" serão oportunamente designados os objetos com os quais deverão ser feitas as composições).
- setembro — (não haverá concursos em virtude
- outubro — (de dos preparativos e realização
- novembro — (do Salão Internacional.
- dezembro — Cênas de genero.



Este flagrante do Palmério, nosso Diretor Social, foi colhido durante o passeio pela Guanabara.

Que estaria ele esperando ? o almoço ?...

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31--12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

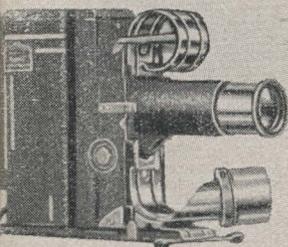
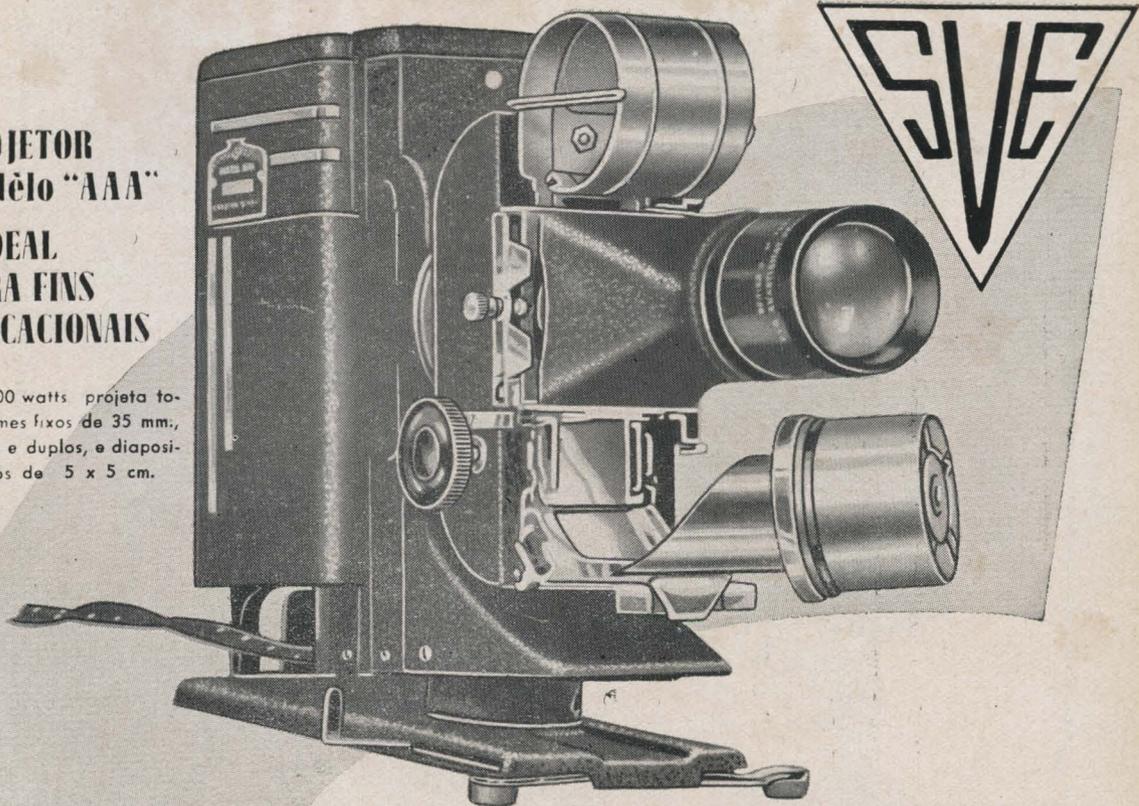
J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

PROJETOR Modelo "AAA"

O IDEAL
PARA FINS
EDUCACIONAIS

com 300 watts projeta todos filmes fixos de 35 mm, simples e duplos, e diapositivos de 5 x 5 cm.



MODÉLO "G" (300 watts)
para filmes fixos de 35 mm,
simples



MODÉLO "AK" (300 watts)
para diapositivos 5 x 5 cm,
"Kodachromes" ou branco e
preto

O PREFERIDO POR MILHARES DE EDUCADORES, PORQUE

- Acima de 20.000 Organizações de Ensino em todo o mundo utilizam dezenas de milhares destes magníficos projetores.
- Há 25 anos a S.V.E. produz e aperfeiçoa aparelhos para o ensino visual.°

PROJETORES ★ FILMES ★ DIAPOSITIVOS

PEÇAM-NOS INFORMAÇÕES *Isnard & C* UMA ORGANIZAÇÃO CENTENÁRIA

RUA 24 DE MAIO, 70/90 — TELEFONE 4-8191 (Raimais) — SÃO PAULO

argus



MODELO C-3

- ★ 2,4 x 3,6 cm.
- ★ 26 poses
- ★ Telemetro automático
- ★ Objetiva 1:3,5
- ★ Obturador de 1/10 á 1/300 de seg.
- ★ Sincronizador montado
- ★ Mala de prontidão.

NAS BOAS CASAS DO RAMO

Peçam folhetos explicativos sobre outras máquinas, projetores e telescópios ARGUS, ao representante: BRASPORT Ltda.

CAIXA POSTAL, 4502 — SÃO PAULO